

A IMPRENSA CIRCULISTA EM SERGIPE: o jornal *A Voz Circulista*

THE PRESS OF THE CIRCLE IN
SERGIPE: the newspaper *A Voz
Circulista*

Gilvan Vitor dos Santos*

Josefa Eliana Souza**

RESUMO

Este artigo procura identificar o papel estratégico que o jornal *A Voz Circulista* desempenhou na divulgação do projeto doutrinário do Círculo Operário Católico em Sergipe. Na condução do estudo, fizemos uso da abordagem da história cultural e nos apoiamos nas reflexões que giram em torno do conceito de representação trabalhado por Chartier, e estratégia de Michel de Certeau. Como fonte primária o uso do periódico mostrou não somente a complexidade do movimento circulista em Sergipe, como indicou a existência de um rico e potencial material que pode ser investigado em novas pesquisas sobre o circulismo e outras temáticas vinculadas ao fazer da classe trabalhadora sergipana.

Palavras-chave: *A Voz Circulista*, estratégia, doutrina circulista.

ABSTRACT

This article seeks to identify the strategic role that the newspaper *The Voice Cycles* played in spreading the doctrine of the Circle project in Sergipe Catholic Worker. In conducting the study, we used the approach of cultural history and we rely on the reflections that revolve around the concept of representation worked for Chartier, Strategy and Michel de Certeau. As the primary source journal usage showed not only the complexity of circular motion in Sergipe, as indicated by the existence of a rich material that can potentially be investigated in further research on the circle and other issues linked to working-class do Sergipe.

Keywords: *Voice Circular*, strategy, doctrine flows.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe - UFS; graduado em História pela Universidade Tiradentes - UNIT. E-mail: gilvan.vitor@bol.com.br

** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP Professora do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Assessora do Reitor e Secretária Geral do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. E-mail: elianasergipe@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta parte do resultado de uma investigação que tem por objetivo compreender a forma de atuação do Círculo Operário Católico em Sergipe, entre os anos de 1935 a 1969. Esse movimento foi designado ao segmento operário, mais especificamente à formação de uma consciência trabalhista e ordeira no proletariado.

O Círculo Operário tomou para si a função de organizar os operários sergipanos, no que se refere ao modo de ser de um trabalhador cristão, utilizando-se desde escolas, cinemas, programas radiofônicos, mas também e principalmente dos discursos como ferramenta de normalização de condutas, reafirmando suas representações normativas, utilizando para tal empreendimento a imprensa circulista.

A educação respondeu a uma necessidade prática e imediata do Círculo Operário: “orientar o operário conterrâneo em meio à confusão das doutrinas modernas, procurando defender os seus interesses materiais e morais unindo-os em torno dos princípios evangélicos”¹ e “dignificar o trabalho e prestar aos seus associados todo o gênero de defesa, em especial: cultura moral, intelectual, social e física”².

Para esse fim, além do assistencialismo, a educação não apenas escolar, mas também a realizada pela sua ação cultural através dos cinemas, clubes esportivos, imprensa e das ações que objetivavam a alfabetização e educação dos trabalhadores e de seus filhos e parentes tornaram-se base nas ações do movimento. No relatório das atividades exercidas pelo Círculo Operário no ano de 1946 esse propósito aparece com nitidez: “O Círculo mantém assistência educacional por meio da escola, imprensa, cinema e conferências”³. Através dessas ações visava à inserção da doutrina circulista como uma ofensiva às manifestações materialistas.

¹ A Cruzada, ano X, n° 412, 31/08/1944.

² Panfleto em comemoração ao dia Nacional do Circulista em Sergipe. Aracaju 6 de outubro de 1957. É parte do acervo documental pertencente ao Círculo Operário Católico de Sergipe, que foi cedido a Gilvan Vitor dos Santos pela diretora do Colégio Cristo Rei, Ana Maria Pereira Gama. Além desse panfleto, estão sob minha guarda: cartas, diários escolares, fotografias, ofícios etc.

³ RELATÓRIO do Círculo Operário Católico em Sergipe 1951, apresentado pelo Presidente Manuel Franklin da Rocha em 1 de maio de 1952.

Os fatos noticiados através dessa imprensa circulista são representações da realidade acontecida no movimento. As matérias jornalísticas trazem informações que remetem a uma realidade (mas não a reproduzem na íntegra). Por isso, trabalhar com o jornalismo significa estudar a construção da realidade operária, ou seja, a formada representação de uma determinada realidade circulista, pois segundo Adelaide Gonçalves, dentro da temática História e Imprensa, os jornais operários estabelecem uma rica possibilidades de leituras, já “que significam uma produção simbólica de homens e mulheres no seu tempo, a partir de suas lutas, derrotas, disputa de projetos políticos, construção de suas histórias”.⁴

Assim, analiso o jornal *A Voz Circulista*, “órgão da Federação dos Círculos Operários de Sergipe e do Círculo Operário de Aracaju!”,⁵ como fonte empírica do acompanhamento dos percursos diversos trilhados pelos circulistas sergipanos. Trata-se de um periódico que era destinado à formação dos trabalhadores, segundo os princípios e a doutrina social da Igreja Católica. Dentro do recorte temporal proposto para a realização desta análise – o ano de 1952 –, *A Voz Circulista* apresentava-se como o único representante do movimento circulista em Sergipe.

Este periódico almejava desempenhar o papel de instrumento de divulgação das ações circulistas, mas também de regras de conduta para o operariado sergipano. Era o operário circulista o grande foco dos textos veiculados em *A Voz Circulista*. Neste sentido, pensar o operário circulista nos discursos implica também em pensar especialmente suas representações.

O conceito de representação terá enfoque na nossa abordagem, uma vez que se tem o objetivo de verificar a forma como *A Voz Circulista* representou o trabalhador no sentido da construção de uma identidade própria. Buscando compreender as significações do que se produziu e difundiu acerca da formação moral do trabalhador sergipano vinculado ao Círculo Operário Católico em Sergipe, fiz uso do conceito de “representação” proposto por Roger Chartier. De acordo com o historiador

⁴ GONÇALVES, Adelaide. *A imprensa dos trabalhadores do Ceará, de 1862 aos anos de 1920*. Florianópolis, 2001, p. 16. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal de Santa Catarina.

⁵ *A Voz Circulista*, ano I, nº 01, 11/08/1952.

francês, as representações construídas acerca do mundo social, “[...] são sempre determinadas pelos interesses do grupo que as forjam”.⁶ Ainda para este autor:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas [...] que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.⁷

A característica essencial do Círculo Operário era o combate à influência comunista que se descortinava, mediante a fundação de organizações ligadas ao mundo do trabalho em Sergipe. Segundo Romão, “com esse movimento, o combate às organizações e aos movimentos dos trabalhadores passa a ser mais direto”.⁸ A criação do jornal passou a ser mobilizada como uma forma de divulgação das ações circulistas nesse combate. Com isso, o conceito de estratégia, tomado de empréstimo de Michel de Certeau, torna-se fundamental, haja vista que através de *A Voz Circulista* procurou-se instaurar uma ordem desejada aos trabalhadores por via da doutrinação “que se consegue através da palavra escrita, daí a razão de ser do aparecimento de “*A Voz Circulista*”⁹. Cabe esclarecer o que Certeau denomina de estratégia:

Chamo de estratégia o cálculo (ou à manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa), um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio

⁶ CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990, p.17.

⁷ Idem

⁸ ROMÃO, Frederico Lisboa. *Na trama da história: o movimento operário de Sergipe 1871 a 1935*. Aracaju: Sindimina/ Sindicato dos Bancários de Sergipe/ Sindipema/Sindisan/ Advocacia Operária, 2000, pg.160).

⁹ *A Voz Circulista*, ano I, n° 01, 11/08/1952.

e ser a base de onde podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos de pesquisa etc.)¹⁰.

Na concepção delineada por Certeau, um campo de investigação ganha relevo, ou seja, o estudo do *Jornal A Voz Circulista*, visto como estratégia circulista para difusão da doutrina e normatização propostas pelo Círculo Operário.

O JORNAL A VOZ CIRCULISTA

A Voz Circulista não pertencia a um proprietário particular, sua circulação estava intimamente ligada ao trabalho desenvolvido pelo Círculo Operário em Sergipe. Em sua primeira edição, datada de 11 de agosto de 1952, *A Voz Circulista* sinalizava seu objetivo divulgador da fé católica e dos ideais circulistas, especialmente destinado aos trabalhadores: “Este jornal apresenta-se ao povo como um elemento de aglutinação, de maneira a poder sempre levar aos sergipanos em geral, mensagens de fraternidade e de justiça social, de que tanto necessita o mundo moderno”.¹¹

Em sua primeira edição¹², há uma significativa participação de leigos na produção deste periódico, principalmente do seu diretor, o professor José Bezerra dos Santos. Tal participação, entretanto, não acontecia sem a atenta vigilância do Assistente Eclesiástico, o mons. João Moreira Lima. Durante o ano de 1952, tendo a frente José Bezerra dos Santos, enquanto propagador dos princípios morais circulistas, o

¹⁰ CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.p. 99.

¹¹ *A Voz Circulista*, ano I, nº 01, 11/08/1952

¹² Não foi possível averiguar até quando *A Voz Circulista* circulou regularmente, ou até quando se manteve ativo, pois não localizei os arquivos relacionados a este periódico. Nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Encontrei apenas a publicações de 1952 não sendo identificada nenhuma coleção completa, tornando, até então, difícil determinar com precisão a extensão de seu período de existência.

periódico buscou inserir a imprensa circulista em Sergipe, uma vez que o Círculo Operário não contava com uma imprensa própria que focasse seus discursos nem empreendesse uma batalha contra o materialismo e o comunismo que, segundo sua ótica, ameaçava o bom andamento da sociedade: “Urge se solucione, em termos cristãos e dentro da orbita dos ensinamentos evangélicos, a questão social, que não pode nem deve ficar servindo de pasto aos abutres totalitários a questão social”.¹³



Figura: Primeira edição (11 de agosto de 1952) do jornal A Voz Circulista.

¹³ Idem.

A circulação era feita por meio de distribuição gratuita, diretamente aos membros circulistas com a pretensão de ser um jornal que tivesse circulação periódica, noticiando as festividades do movimento e o ideário circulista:

Este jornalzinho circulava periodicamente. Estamos com o plano de pelo menos quatro edições anuais: 19 de Março – Dia de São Jose, Patrono dos Círculos Operários; no dia 1º de Maio – dia do trabalho, no dia 11 de Agosto – aniversário do Circulo Operário de Aracaju – e em Outubro por ocasião da Semana Circulista¹⁴.

A divulgação das atividades, assim como dos preceitos e da própria organização do Círculo Operário eram o que constituía a espinha dorsal dos textos veiculados em *A Voz Circulista*. Tanto que há, em suas páginas, um destaque às festividades dedicadas a solenidade do 17º aniversário do Círculo Operário de Aracaju.

Para celebrar este acontecimento foi elaborado o seguinte programa: dia 10 – Domingo – às 8 horas – na Matriz de N. Senhora de Lourdes no Bairro Siqueira Campos – Missa de Ação de Graças, com o comparecimento de todos os sócios e alunos das escolas circulistas. Às 10 horas – Concentração no Cine Vera Cruz – Discurso pelo Delegado Geral do Círculo – Rosalvo J. Calasans. As 15:30 – No salão Dom Jose Thomaz, no edifício Pio XI – Sessão solene com o comparecimento do exmo Snr Governador do estado e do Exmo. Snr. Bispo Diocesano. Autoridades civis, militares e eclesiásticos. Circulistas, Operários em geral. Oradores: prof. José Bezerra dos Santos e Dr. José Silvério Fontes. Dia 11 – Dia do Aniversario – Às 7 horas – Na Matriz de N.S. de Lourdes – Missa pelos amigos e benfeitores do Círculo¹⁵.

¹⁴ A Voz Circulista, ano I, nº 01, 11/08/1952.

¹⁵ A Voz Circulista, ano I, nº 01, 11/08/1952.

Contudo a estratégia do Círculo Operário em *A Voz Circulista* não se resumia à pura e simples difusão de suas ações. Dentro das perspectivas tradicionais da Igreja Católica, a doutrinação recebia especial atenção. Considerada como sendo a forma para se educar um bom trabalhador, o jornal legou especial atenção à normatização desses operários na cristandade “para que o Círculo Operário se torne mais forte e a campanha circulista adquira perfeita unidade de orientação e de ação, faz necessária a doutrinação, que se consegue através da palavra falada e da palavra escrita”.¹⁶

Deste modo, a produção e veiculação de discursos normatizantes realizada pelo jornal ansiavam por edificar uma prática regulamentadora baseada na doutrina circulista, que segundo a ótica do Círculo Operário, fazia-se necessária nessa sociedade moderna frente ao perceptível avanço comunista que reverberaria na perversão dos costumes e desorganização social, pois:

A doutrina circulista é uma reação ao materialismo dialético, é, sobretudo no Brasil, a única força capaz de fazer face aos males de que padecem a classe operária na ordem religiosa, moral, econômica e política e de procurar os remédios para exterminá-los de uma vez por todas¹⁷.

O Círculo Operário, através de seus muitos instrumentos, especialmente por meio de *A Voz Circulista*, empenhava-se, dentro das perspectivas daqueles que a produziam, em atuar para estabelecer disposições e motivações para implantação de sua doutrina, como sendo “tão perfeita e eficiente que atinge tanto aos sócios individualmente, como a massa dos associados e também ao ambiente social e às próprias autoridades”¹⁸. Ou seja, a doutrina circulista presente em *A Voz Circulista*, abrangia também uma consonância com os projetos nacionalizadores do Estado.

¹⁶ Idem.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

A *Voz Circulista* almejava desempenhar importante papel como instrumento de divulgação, não apenas de ações, mas também de regras de conduta que atingissem a vida privada dos operários.

Abarcava também, dentro do empreendimento civilizador, um discurso higienista ao mostrar para a população operária a importância das medidas de higiene na formação de um circulista: “antes de qualquer refeição por mais ligeira que seja, lave sempre as mãos com água e sabão”.¹⁹

Atuando basicamente entre os circulistas da capital sergipana, *A Voz Circulista* esforçava-se em incentivar os seus leitores a assumirem a identidade do movimento, apresentando as carteiras de associados sempre que fosse necessário.

Circulista não te envergonhe de apresentar a sua carteira quando exigida para receberes qualquer benefício da sociedade!

Um circulista que se envergonha de apresentar a sua carteira não é digno do Circulo!²⁰

Essa era a convocação direta dos circulistas para engrossarem as fileiras em prol da campanha civilizadora, e da cruzada normatizante empreendida pelo movimento. Anúncios como estes eram corriqueiros. Em muitos deles se podia perceber instruções similares a mandamentos de como proceder, assim como a importância de pertencer ao Círculo Operário.

PORQUE PERTENCER AO CÍRCULO OPERÁRIO

Porque é uma associação genuinamente trabalhista dirigida por operários, sua família e seus filhos.

Porque sem a união e organização, os trabalhadores não se defendem não se ajudam.

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

Porque é uma organização e direção tão perfeita e eficiente que atingem tanto aos sócios individualmente, como a massa dos associados e também ao ambiente social e às próprias autoridades. Porque os sócios poderão ter ampla ocasião de se aperfeiçoarem intelectual e moral, profissionalmente.

Porque favorece á sua saúde, pela assistência médica farmacêutica, dentária etc.; os seus filhos, pelas escolas; á sua família pelo pecúlio; a sua recreação, pelas reuniões festivas, cinemas, esportes e passeios.²¹

Há uma constante preocupação com a normatização dos costumes e a tentativa de colocar o Círculo Operário no patamar de fornecedor de representações e referenciais simbólicos para a classe operária. A *Voz Circulista* configurava-se em uma de suas armas nesta homérica ação. Os envolvidos na produção desse jornal tinham consciência de que este empreendimento era um verdadeiro trunfo para a disputa por trabalhadores contra os demais sindicatos.

As regras propostas ou aconselhamentos são freqüentes como uma necessidade de civilizar o trabalhador. Segundo Norbert Elias, o indivíduo em sociedade necessita civilizar-se para sobreviver em grupo, em convívio com os outros indivíduos.²² Nessa direção os dirigentes do jornal iniciam uma campanha de civilização, apontando o que era certo se fazer enquanto membros de uma instituição tão importante como o Círculo Operário.

Assim como não vivemos para comer, igualmente não vivemos para trabalhar – trabalhamos para viver, não apenas fisicamente como as vacas e os camelos, mas espiritualmente como pessoas dotadas de um intelecto e de uma vontade que buscam a perfeição de sua personalidade naquele para que foram criadas.

²¹ A *Voz Circulista*, ano I, nº 01, 11/08/1952

²² Para Norbert Elias “O processo civilizador compreende seres humanos civilizando seres humanos. A linguagem que herdamos frequentemente nos força a pensar e falar de uma maneira que contradiz os fatos observáveis” (ELIAS, 2006, p.47).

A mentira é uma arma de dois gumes e o que dela se serve, cedo ou tarde com ela se ferirá.²³

A preocupação com a frequência dos associados nas reuniões é tratada no jornal:

Uma sociedade sem reuniões é morta. Os circulistas têm obrigação de mensalmente comparecerem às reuniões e, segundo os Estatutos, no Capítulo IX – das Penalidades - ficarão suspensos os sócios que faltarem a três sessões seguidas, sem apresentarem justificativa²⁴.

Outra preocupação presente nas páginas de *A Voz Circulista* era demonstrar a necessidade de um referencial seguro de organização “sindical” para os trabalhadores onde os preceitos cristãos fossem valorizados. Papel que seria, indubitavelmente, legado ao Círculo Operário Católico destinado à formação dos trabalhadores, segundo os princípios e a doutrina social da Igreja Católica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornal foi criado para um grupo específico: as classes laboriosas de Sergipe. Contudo, percebe-se que este veículo de comunicação procurou atuar também como um instrumento de conscientização, mobilização e luta para a sociedade. *A Voz Circulista* denominava-se órgão oficial da Federação dos Círculos Operários de Sergipe, destacando o seu funcionamento e atividades desenvolvidas em seu espaço (como as comemorações, festas, viagens dos líderes circulistas, relatório das atividades do Círculo Operário, sua organização, colunas sociais, etc.).

O conteúdo exposto em suas páginas demonstra que o movimento desenvolvia um programa formativo para os membros circulistas através

²³ *A Voz Circulista*, ano I, nº 01, 11/08/1952

²⁴ *A Voz Circulista*, ano I, nº 01, 11/08/1952

da imprensa. O que tornava o jornal, um importante veículo de expressão enquanto representativo das ações circunistas.

A *Voz Circulista*, como estratégia, destinou-se à formação do operariado, através de notícias compostas de variados temas interligados, divulgando amplamente questões que diziam respeito à ação circulista no estado, visando alargar sua atuação para que os trabalhadores tomassem consciência da importância do movimento. Nessa direção tornou-se campo de uma luta de representações por uma educação social no meio operário. Seus textos jornalísticos, enquanto portadores da ideologia, não se restringiam apenas à transmissão dos fatos do cotidiano circulista, mas tinham um discurso intencional que o configura como espaço de disputa simbólica entre o círculo operário e os segmentos sociais com direcionamento socialista.

Para Bourdieu, os instrumentos de poder simbólico são instrumentos de conhecimento e de construção do mundo objetivo, que se manifestam através dos mais diversos meios de comunicação, garantindo àqueles que os possuem a manutenção e o exercício do poder. Compreende-se assim a imprensa como espaço de disputa, onde o Círculo Operário buscou expressar e fazer prevalecer seus interesses em relação a outros movimentos e ou correntes políticas.

A proposta do periódico foi marcada pela formação de uma cultura operária que se estabelece como instrumento remodelador de condutas, trabalhando no sentido de produzir representações capazes de dar sentido às novas distinções sociais. As representações sobre o trabalhador, no periódico, são marcadas por uma postura conservadora, apresentado-o como que destoado dos demais operários da sociedade. Essa representação parece estar relacionada à tentativa de apresentar o movimento como um símbolo e um baluarte na luta contra o materialismo, buscando, desse modo, diferenciar-se diante das possíveis situações sociais de competitividade e instabilidade.

Em sua proposta temática, o periódico indicou uma determinada formação que o movimento circulista pretendia enquanto educação para seus associados, ainda que não apresentasse notícias, artigos e documentos que envolvessem o campo da educação em suas edições

(como, por exemplo, as legislações educacionais, indicações de livros para os circulistas, anúncios de cursos e seminários de estudos para o aprimoramento de seus associados).

Porém, percebemos que precisamos fazer uma análise completa do periódico baseada não apenas no objeto definido, mesmo sendo este o mais significativo. É preciso estudá-lo em seu contexto com um olhar voltado para sua origem e os motivos de sua criação, além de buscar indícios de sua existência em outras fontes.

Expomos algumas características em evidência deste jornal circulista, mas não perscrutamos suas peculiaridades políticas, sociais e ideologias. Com isso, *A Voz Circulista* deve ser entendido como um ponto de partida para outras pesquisas no campo da História da Educação.

Vale salientar que faltou nessa pesquisa o confronto das representações emanadas do jornal *A Voz Circulista* com as originárias de outras fontes documentais, porque o jornal e seus animadores não agem no vazio, mas no seio de estruturas socioeconômicas conflituosas e, por vezes, hierárquicas.

Como a atuação se dá de forma relacional, seria preciso identificar e situar as ações dos setores que se colocavam em tensão e/ou oposição aos projetos veiculados e defendidos pelo periódico. Para tanto, faz-se necessário situarmos *A Voz Circulista* no contexto político, tanto nacional como estadual, relacionando-o também, com a proposta político-pedagógica do Circulo Operário a nível nacional.

O contexto que envolvia sua produção estava repleto de nuances que constituem a dinâmica de sua construção e de seus discursos, em uma acirrada disputa com representações que compunham o cenário cotidiano sergipano. Nestas disputas, marcadas também por crises e conflitos, por alianças e aproximações políticas, por mudanças na esfera do poder estadual, os discursos em *A Voz Circulista* buscavam manter-se como fornecedores de representações normativas, cujo objetivo maior era a formação de uma classe operária ordeira e estável.

A consolidação desse plano circulista ultrapassava as possibilidades do periódico e de seus organizadores, visto que outros periódicos, não católicos, assim como outros meios de comunicação como o rádio, cinema,

literatura e a televisão eram capazes de fornecer representações e sugerir padrões de conduta, com mais eficácia do que os discursos circulistas.

Assim, esta pesquisa revelou outros assuntos relevantes que merecem atenção para futuras pesquisas. O empreendimento circulista através da imprensa em Sergipe ainda apresenta-se como um campo rico a ser explorado, especialmente se abordado através de outras temáticas e outras possibilidades teóricas, como por exemplo, os discursos anticomunistas dirigidos aos trabalhadores.

Com essas considerações pretendemos esclarecer que não é nosso propósito encerrar essa discussão. Ao contrário, almejamos sinalizar para que novas pesquisas dentro dessa temática possam ser realizadas, especialmente focadas dentro do campo da história da educação, pois através desta perspectiva abrem-se inúmeras possibilidades de se buscar uma compreensão da complexa teia de relações em que se inscreveu o movimento circulista em nossa sociedade.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES

Jornal A Voz Circulista. 11 de agosto 1952.

Jornal A Cruzada. Ano X, nº 412, 31 de agosto de 1944.

RELATÓRIO do Círculo Operário Católico em Sergipe no ano 1951, apresentado pelo Presidente Manuel Franklin da Rocha em 1 de maio de 1952.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

GONÇALVES, Adelaide. *A imprensa dos trabalhadores do Ceará, de 1862 aos anos de 1920*. Florianópolis, 2001. p. 16. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal de Santa Catarina.

ROMÃO, Frederico Lisboa. *Na trama da história: o movimento operário de Sergipe 1871 a 1935*. Aracaju: Sindimina/ Sindicato dos Bancários de Sergipe/ Sindipema/Sindisan/ Advocacia Operária, 2000.

Artigo recebido em junho de 2011. Aprovado em agosto de 2011.

Revista do IHGSE, n. 41, 2011

